

PRINCIPAIS RAÇAS DE BOVINOS LEITEIROS DO BRASIL

Antonio Almeida Duarte (1)

RACA HOLANDESA

Origem: É uma raça taurina, originária dos países baixos da Europa, com habitat natural localizado na região Frísia (norte da Holanda). No Brasil, os maiores rebanhos estão localizados nas regiões sul e sudeste, mais notadamente nos estados do Rio Grande do Sul, Paraná, São Paulo e Rio de Janeiro.

Características: A raça holandesa apresenta três variedades descritas a seguir: Frísia, Crominga e por último, Mosa, Reno e Yessel.

Variedade Frísia

Originária da província de Frísia, norte da Holanda e conhecido como holandês preto e (HPB) branco ou simplesmente holandês. A partir desta variedade criou-se duas outras, com padrões próprios; Holstein Friesian Cattle (EUA) e Bristiah Holstein Cattle ou Bristiah Friesian (Inglaterra). Todas as variedades são constituídas de animais de grande porte. As principais características morfológicas são:

Peso: Vacas de 500 a 700 kg e touros de 900 a 1000 kg. Os bezerros nascem com peso médio entre 38 e 40 kg. É uma raça de porte grande

Estatura: Vacas de 1,30 a 1,40 m. e touros 1,40 a 1,42 m.

Pelagem: Malhada ou malhada de preto, com malhas brancas e pretas distribuídas pelo corpo desuniforme e desordenadamente, variando de animal para animal, no entanto, há, para o padrão da raça, um modelo constituído de três manchas pretas, uma que abrange a cabeça e o pescoço, uma no tronco e uma terceira na parte posterior do animal. As manchas pretas não devem descer nos membros abaixo do joelho, pois isto significa defeito para o padrão racial.

Cabeça: Delicada, de tamanho médio, perfil subcôncavo, com ligeira saliência na região orbital, orelhas pequenas, para cima, delicadas e abertas. Chifres curtos, finos e crescentes para dentro, focinho largo e narinas amplas.

Pescoço: Delgado, bem inserido no tronco, bordo superior côncavo na fêmea e retilíneo no macho.

Corpo: Peito grande e amplo, linha dorso lombar forte e reta, garupa ampla em plano reto, cauda achatada na base, comprida e afilada, vassoura com abundância de pelos.

Membros: Bem desenvolvidos. Nas vacas, boa abertura posterior, o que permite uma perfeita acomodação do úbere.

(1) Licenciado em Ciências Agrícolas e Pós Graduado em produção de ruminantes. Professor de Criações da ETE “Cônego José Bento”.

Úbere: Bem inserido, dotado de boa vascularização, quartos simétricos entre si e bem desenvolvidos, tetos de tamanho médio e bem espaçados.

Aptidão e particularidades: É um gado de aptidão específica para a produção leiteira e apresenta uma média que pode variar de 4000 a 7000 kg de leite por lactação, com 305 dias de persistência, no entanto, animais superiores podem com facilidade ultrapassar esta média. O teor de gordura do leite varia entre 3,5 e 4,0%. Produz bezerras pesadas que varia de 38 a 40 kg de peso vivo, e pode ser aproveitado para a criação de Baby Beef, e as bezerras são usadas para a reposição do plantel. É uma raça excelente para a exploração leiteira, no entanto, por ser de origem Taurina (européia) exige cuidados especiais em relação a alimentação, manejo e parasitoses. Prefere clima temperado. A temperatura ótima para a exploração gira em torno de 10 a 20 ° C mas é explorado em todos os continentes, desde que aclimatada e com instalações adequadas. Quando cruzada com animais zebuínos ou nativos, a raça transmite suas qualidades aos mestiços. O Herd Book (livro de registros) da raça está a cargo da Associação de de Brasileira da de Criadores Raça Holandesa (ABCBRH).

Variedade de Mosa, Reno e Yessel (M.R.Y)

Originária dos vales que dão nome a variedade, localizados na região oriental da Holanda, também conhecida com holandesa vermelha e branca (HVB). Apesar de ser uma variedade para a produção leiteira, em alguns países é considerada de dupla aptidão (carne e leite). No Brasil, os principais rebanhos estão também localizados na região Sul e Sudeste e bastante utilizada em cruzamentos com o gir para a produção de mestiços. As principais características morfológicas são:

Peso: 500 a 600 kg nas vacas e 800 a 900 kg nos touros.

Estatua: 1,28 m. nas vacas e 1,38 m. nos touros.

Pelagem: Vermelha e branca, com predominância da cor vermelha no pescoço e na cauda, e da branca mais freqüente nas partes baixas do corpo ou seja, ventre, membros e úbere.

Vassoura da cauda branca.

Cabeça: De dimensões medianas, bem proporcionadas, perfil côncavo, chifres brancos e finos, dirigidos levemente para cima e para baixo, narinas largas, orelhas médias e largas.

Pescoço: Delgado e bem implantado no corpo, comprido e delicado nas fêmeas e largo nos machos.

Corpo: Peito amplo, boa cobertura muscular, costelas compridas e arqueadas, nádegas arredondadas, cauda com inserção alta, curta e grossa.

Membros: ligeiramente curtos, baixos e fortes. Bem aprumados.

Úbere: Volumoso e desenvolvido, bem irrigado, tetos de tamanhos regulares, grossos e bem delimitados.

Aptidão e particularidades: É um gado especializado na produção de leite, mais rústico que a variedade frísia, e pode ser bem manejado em semi estabulação. Produz, em média, de 4000 a 7000 kg de leite por lactação, com persistência média de 305 dias, e o teor de gordura varia de 3,5 a 4,0%.

Nos cruzamentos com a raça gir, transmite bem as suas qualidades.

RACA JERSEY

Origem: É uma raça taurina, originária da ilha de Jersey, localizada no canal da Mancha, na Inglaterra.

Supõe-se que a raça tenha sido formada durante a conquista da Inglaterra pelos normandos através de cruzamentos entre as raças irlandesa e germânica, com predominância da irlandesa. Nos EUA, o gado Jersey foi selecionado e aperfeiçoado para alcançar melhor performance leiteira com alto teor de gordura do que para tipo racial. Atualmente é bastante difundida em todo o continente americano e no Brasil, está distribuída em todo o território e os maiores rebanhos estão localizados nos estados do Rio de Janeiro, Minas Gerais, São Paulo e Rio Grande do Sul. Suas principais características morfológicas são:

Peso: Vacas 350 kg. e touros 600 a 700 kg. Os bezerros nascem com 25 kg em média. É uma raça de porte pequeno.

Estatura: Vacas 1,15 m e touros 1,20 m.

Pelagem: Varia do pardo claro ao pardo escuro. No macho, há predominância da cor pardo escura e pode chegar ao negro. A presença de malhas brancas no peito, ventre e úbere são aceitáveis. Encontra-se zonas mais claras ao redor do focinho, dos olhos e do dorso. Possui manchas escuras nas extremidades do corpo e na face. A mucosa do focinho e a língua são pretas, bem como os cascos e vassoura da cauda.

Cabeça: Larga e curta. Perfil côncavo, órbita ocular saliente, chifres curtos e achatados, finos e encurvados para frente. Nos machos são grossos e menos encurvados.

Pescoço: De comprimento médio e delicado nas fêmeas e bastante musculoso nos machos.

Corpo: Tipicamente leiteiro, em forma de cunha (triângulo), peito amplo e profundo, garupa horizontal, ancas bem afastadas, costelas arqueadas ventre volumoso e flanco comprido.

Membros: Curtos, finos, com pouca musculatura, bem aprumado e cascos pequenos.

Úbere: Glanduloso, bem inserido, irrigação sanguínea abundante, quartos bem definidos e tetos simétricos e pequenos.

Aptidão e Particularidades: Aptidão exclusiva para leite. Alcança médias de produção entre 3500 a 5500 kg. por lactação, com persistência de 305 dias e com teor de gordura variando entre 5,5 a 6,0%. Por este motivo é considerada uma raça mantegueira. É um gado de grande longevidade e adaptou-se muito bem em regiões montanhosas e de clima quente.

Ressalta-se no entanto que o gado Jersey, apesar de rústico, não deve ser criado extensivamente sem cuidados de manejo e alimentação. O livro de registros da raça foi iniciado em 1946, pela Associação de Criadores da Raça, com sede no Rio de Janeiro.

RACA GUERNSEY

Origem: É uma raça taurina, originária da ilha de Guernsey, no canal da Mancha, Inglaterra. A origem desta raça supõe-se ser a mesma da raça Jersey, resultante de cruzamentos entre o gado bretão (irlandês) e o normando (Germânico). É bastante difundida em todo o continente americano e no Brasil, está espalhada pela região sudeste. As principais características morfológicas da raça são:

Peso: Vacas de 450 a 550 kg e touros de 600 a 800 kg. Os bezerros pesam, em média, 30 a 35 kg quando nascem. É uma raça de porte médio.

Estatura: 1,20 a 1,25 m. nas fêmeas e 1,28 a 1,30 m. nos machos.

Pelagem: É caracterizada pela pelagem malhada de amarelo com tonalidades que vai do laranja ao avermelhado entre elas. As extremidades dos membros, úbere e vassoura da cauda são brancas. Existe manchas brancas nos tetos, na paleta e na garganta. O focinho e o contorno dos olhos possuem pelos claros, a mucosa é alaranjada e a pele é amarela. Os chifres são amarelados.

Cabeça: De tamanho médio, concavilínea, chifres pequenos e finos e voltados para cima e para frente. Orelhas médias e bem abertas e focinho amplo.

Pescoço: Delgado e comprido na fêmea, no macho é mais musculoso com pequeno cangote e pouca barbela.

Corpo: Comprido, pouca musculatura, peito e tórax estreitos. Costelas bem espaçadas e ventre volumoso. Ancas proeminentes, nádegas altas e afastadas. Cauda fina, comprimento abaixo do jarrete e vassoura farta.

Membros: De tamanho médio, finos e aprumados. Pouco musculoso.

Úbere: Boa inserção ao ventre. Glanduloso, bem irrigado, tetos médios e bem situados no úbere.

Aptidão e particularidades: É uma raça especializada na produção de leite com alto teor de gordura. O seu leite apresenta glóbulos de gordura grandes com uma cor amarela, devido ao alto teor de caroteno na gordura, por isto, os produtos lácteos fabricados com este leite tem uma cor dourada. As médias de produção da raça variam entre 4500 a 6000 kg de leite por lactação, com 4,5 a 5,0% de gordura. É um gado dócil prolífero e longevo. É uma raça que pode ser cruzada com zebuínos e os seus produtos são de grande rusticidade e de maior capacidade para produção de leite e gordura.

RACA PARDO-SUIÇO (SCHWYZ)

Origem: É uma raça taurina, originária da região dos lagos, na Suíça. É a raça mais antiga que se tem notícia, que foi selecionada pelo homem. É bastante difundida em quase todo o continente americano. No Brasil, os maiores rebanhos estão concentrados nas regiões sul e sudeste. Durante os anos, no Brasil, foram feitos vários cruzamentos da raça com animais de origem zebuína, fundamentados na heteroze ou vigor híbrido, onde os seus genes dominantes expressam características favoráveis, produziram vários mestiços, sendo os principais denominados de: Tree-cross (Pardo-suíço + girolando); Itapetinga (Pardo-suíço + indubrasil); Lavínia (Pardo-suíço + guzerá) e Sabú (Pardo-suíço + nelore) todos estes cruzamentos industriais foram desenvolvidos no sentido de obter animais mais produtivos tanto para carne quanto para leite. As principais características morfológicas da raça são:

Peso: Vacas: 550 a 700 kg e touros: 800 a 1200. Os bezerros pesam, ao nascer, 35 a 40 kg. É uma raça de porte grande.

Estatura: Vacas: 1,38 a 1,48 m e touros: 1,55 a 1,65 m.

Pelagem: Varia do cinza claro ao cinza escuro, também conhecida com pelo de rato. No macho, a tonalidade de cinza é sempre mais escura que na fêmea. No focinho e ao redor dos olhos nota-se uma auréola mais clara, as partes internas dos membros anteriores e posteriores são claras e finalmente apresenta uma faixa clara na região dorsal que vai do pescoço até a inserção da cauda. Os cascos são pretos e os chifres brancos.

Cabeça: De tamanho médio, fronte longa e plana, marrafos salientes. Focinho longo e orelhas médias e recoberta por pelos. Chifres são curtos e retos e dirigem-se para frente e para cima, normalmente grossos na base.

Pescoço: De comprimento médio, musculoso e barbela pouco desenvolvida.

Corpo: Peito amplo e grande, linha dorso-lombar longa e reta, ventre desenvolvido, garupas longas e as vezes pouco inclinadas.

Membros: Largos e curtos, bem aprumados, ossatura mediana, cascos redondos.

Úbere: Bem implantado, volumoso e com bastante irrigação, tetos médios e quartos bem definidos.

Aptidão e particularidades: Tanto os animais puros quanto aos seus mestiços são de dupla aptidão (carne e leite). São animais rústicos e precoces. A produção média das vacas estão entre 4500 a 6200 kg por lactação e o teor médio de gordura varia de 3,5 a 4%. Testes no CNPGC/EMBRAPA, demonstraram que a raça pardo-suíça para corte obteve desempenho de ganho de peso de 1,0 kg/dia (em pastejo) e 1,84 kg/dia (em confinamento).

RACA GIR

Origem: É uma raça zebuína, originária da região noroeste da Índia, nas montanhas de Gir (por isto o nome da raça), ao sul da província de katliawar. No Brasil, apesar da raça ser direcionada para a produção de carne, a partir de 1940 começaram a ser observadas suas características favoráveis para a produção leiteira e a partir daí foi iniciado a exploração da aptidão leiteira da raça. Nas regiões áridas e semi-áridas do Brasil e de inúmeros outros países ao redor do mundo a raça vem se confirmando como a principal raça para a produção leiteira. As principais características morfológicas da raça são:

Peso: Vacas: 380 kg e touros 550 kg. Os bezerros nascem pesando em média 35 kg. É uma raça de porte médio.

Estatura: Vacas: 1,22 a 1,28 m e touros: 1,35 a 1,40 m.

Pelagem: Bastante variável. Varia do branco sujo até o vermelho total. Sempre com manchas de tamanhos e formatos irregulares que são mais comumente conhecidas como chitas. É sempre multicolorida e esta característica é difusa e sem contorno definido. Os chifres são pretos bem como o focinho e a vassoura da cauda. Em função da grande variedade de pelagens (34 tipos descritos) cada tipo recebeu um nome e os principais tipos são apresentados a seguir:

Alvescente ou alva: Branca. Pode nascer mais escuro e torna-se branco quando adulto;

Albina: Despigmentada. Pode ser total quando o animal é todo branco ou parcial quando o animal é de outra cor. Normalmente os olhos são gázeos (principal característica);

Amarela: Cor de mesmo nome. Pode também ser chamada de melada;

Atavanada: De cor escura (preta ou castanha), com pequenas pintas ou manchas brancas nas ancas e espáduas;

Baio: Pelagem amarela com extremidades pretas. O amarelo pode variar de tonalidade do claro (quase branco) ao escuro (queimado);

Barroso: Pelagem que lembra o barro branco;

Bordado: Pelagem em que as malhas brancas quando associadas com a outra cor produzem uma mistura de pelos brancos e coloridos sobre as manchas;

Branco: Totalmente branca com manchas avermelhadas ao redor dos olhos;

Branco sujo: Como se fosse um branco sujo de barro vermelho;

Cabeça de mouro ou mourisco: Quando a cabeça é mais escura que o restante da pelagem;

Calçado: Quando as extremidades dos membros tem coloração mais escura que o restante da pelagem;

Castanho: Vermelho com extremidades negras. O vermelho pode variar de tonalidade;

Chitado: Pelagem principal de qualquer cor recoberta com manchas pequenas (chitas) de outra cor. Pode haver manchas de mais de uma cor;

Chuviscado: Semelhante ao chitado, no entanto as manchas tem formato parecido com pingos de chuva;

Entrepelado ou Ruão: Pelagem castanha ou baia interpolada de pelos brancos, negros vermelhos e/ou amarelos. É uma pelagem de três cores;

Esfumado: Qualquer cor com as pontas dos pelos de cor negra;

Estrela: Qualquer outra pelagem com uma mancha parecida com uma estrela na frente do animal;

Malhado: Quando apresenta grandes malhas de contornos definidos de cor branca, sobre outra cor;

Mascarado: Pelagem escura e cara inteiramente branca;

Mouro: Pelagem branca com cabeça escura. As extremidades podem ou não ser escuras;

Mosqueado: Pelagem vermelha com pequenas manchas claras, ou pelagem clara com manchas coloridas;

Rabicano: pelagem colorida com fios brancos na cauda;

Salpicado: Qualquer pelagem manchada com pingos brancos;

Vermelho: Vermelho dourado variando em todos os matizes de vermelho.

Cabeça: Larga e de comprimento regular, perfil ultra convexo, frente larga e saliente marrafa bem implantada. Chanfro reto, médio e largo nos machos e mais estreito e comprido nas fêmeas. Focinho largo e preto. Rugas protetoras na parte superior da região orbital. Orelhas de comprimento médio, pendentes para baixo e em forma de um tubo enrolado em si mesma (gavião). Chifres médios, achatados e grossos na base, dirigem-se para cima, encurvados para dentro e com pontas convergentes (em forma de harpa).

Pescoço: médio, proeminente e harmonioso, bem implantado ao tórax. Barbela solta e enrugada, abundante nos machos (normalmente estende-se até o umbigo), nas fêmeas é menor que nos machos. Giba ou cupim bem implantados na cernelha (encontro das espáduas), Bastante desenvolvido nos machos. Nas fêmeas é menor e menos volumoso.

Corpo: De tamanho médio, peito amplo, tórax largo e profundo, linha dorso-lombar reta e longa, umbigo de médio desenvolvimento nos machos e reduzido nas fêmeas.

Membros: Tamanho médio, ossatura forte, bem aprumados, boa massa muscular na região das coxas, nádegas salientes e descarnadas, cascos de tamanho médio.

Úbere: Bem desenvolvido, tetos médios, medianamente irrigado, quartos bem definidos e o úbere posterior ligeiramente maior que o anterior.

Aptidão e particularidades: É uma raça de dupla aptidão (carne e leite). Existe trabalhos de melhoramento genético que selecionou variedades com maior afinidade para uma das aptidões, portanto existe variedades de melhor aptidão leiteira e outras de melhor aptidão para corte. Nas variedades leiteiras, a produção pode variar de 1600 a 3600 kg por lactação com teor de gordura ao redor de 4,5%; no entanto existe genéticas superiores com produções controladas que variam de 5500 a 7000 kg de leite por lactação. Procurando melhorar as características leiteiras, iniciaram-se cruzamentos entre a raça gir e a holandesa que produziram animais mestiços (por heteroze) conhecidos como girolandas. Estes mestiços girolandos são animais bastante mais produtivos que os gir e formam, ainda hoje, o maior rebanho brasileiro destinado a produção leiteira pois adaptam-se muito bem em qualquer região do Brasil, como o gir, no entanto devido ao sangue taurino (da holandesa) é bem mais produtiva. O girolando era tido como um tipo zootécnico (denominação utilizada para animais mestiços sem grau de sangue fixado) mais devido a sua importância no cenário da pecuária nacional, o Ministério da Agricultura, em 1989 resolveu criar um programa de melhoramento que fixasse um padrão de sangue 3/8 gir e 5/8 holandesa e classificou o tipo a partir daí como raça. Hoje existe Associação da Raça Girolanda que controla e registra animais normalmente, como qualquer outra. O esquema de cruzamentos que permite fixar o grau de sangue para reconhecimento como padrão racial girolando é o seguinte:

Holandês x gir

$\frac{1}{2}$ sangue holandês/gir x gir

$\frac{1}{4}$ holandês, $\frac{3}{4}$ gir x holandesa

$\frac{5}{8}$ holandesa, $\frac{3}{8}$ gir x $\frac{5}{8}$ holandesa, $\frac{3}{8}$ gir

Girolando ($\frac{5}{8}$ holandesa, $\frac{3}{8}$ gir) Bi-mestiço

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Associação Brasileira dos Criadores de Girolando, Informações técnicas. Uberaba, MG, 1999;

NEIVA, Rogério Santoro. Produção de bovinos leiteiros, 2ª ed. ED. UFLA/FAEPE, Lavras, MG, 2000;

SANTOS, Rinaldo. Fundamentos raciais do gado gir. Editora Agropecuária Tropical LTDA. Uberaba, MG, 1990.